

COLÓNIA DE FÉRIAS



Ericeira, 1955

Tema : O MAR

O tema da Colónia é a idéia central para que vamos fazer convergir a atenção das crianças.

Chegadas para uma estadia junto do Mar, vamos entusiasma-las por ele e dar-lhes o sentido de observação. Nada de longos discursos ou palavras difíceis ou exemplos que as crianças não percebam ! Temos de ir ao seu encontro, descobrir os meios que mais as captam. Sobretudo, uma vigilância constante e um desejo de tudo fazer por elas na certeza de que o fazemos por Cristo ("Tudo o que fizerdes a um destes mais pequeninos, a mim o fareis").

A seguir damos a indicação do desenvolvimentos que o tema - deve tomar ao longo de cada turno e algumas idéias sobre o modo como pode ser realizado. Note-se porém que são umas sugestões. A monitora tem de o adaptar às idades das crianças, seus gostos, psicologia, etc. Os primeiros dias serão para experiência, cujo comentário nas reuniões de monitoras (que devemos ter no fim de cada dia) há de servir muito para aperfeiçoar a orientação.

Rudimentos de Pedagogia:

- 1) - Firmeza nas resoluções a tomar (que as crianças não percebam nossa possível hesitação diante de qualquer eventualidade !) e nunca das contra-ordens.
- 2) - Exemplo da monitora em todas as circunstâncias e em todos os aspectos (o sentido imitativo é muito grande em qualquer criança, mas principalmente nas crianças de meios pobres)
- 3) - Actuar mais por sugestões do que por imposição.
- 4) - Estar atenta a tudo quanto se passa e fazer o conhecimento da criança (s/ ambiente de família, traços de personalidade, pontos fracos, etc.) o mais depressa possível. Não esquecer as indicações de Pedagogia quanto ao desenho aos jogos, etc. como reveladoras de personalidade infantil.
- 5) - Ocupar inteligentemente cada criança (que todas sintam a Colónia como coisa sua e conseqüentemente a necessidade de contribuirem para o seu asseio, ordem, etc.
- 6) - Usar as técnicas de Pedagogia Moderna - jogos, competições, estímulo, confiança nas crianças, (não seria altura de reveres as noções recebidas durante este ano "presença", apontamentos do Curso, livros ?)
- 7) - Usar de Justiça nos castigos e recompensas.
- 8) - ... sobretudo não esqueças que cada criança é uma pessoa em que deve habitar o próprio Deus e que portanto, servindo a criança, servimos a Deus.

Indicações importantes:

- 1) - Não tomes decisões sem conheceres:
 - a) o horário (que deve ser sempre respeitado)
 - b) a distribuição das crianças pelas camaratas
 - c) atribuição das tarefas a cada equipa
 - d) em qual sem teres a certeza de que é possível e desejável fazer-se o que decides
- 2) - Mantem com a directora da Colónia uma colaboração estreita e uma obediência pronta.
- 3) - Nunca desprestigies nenhuma outra monitora nem critiques uma ordem diante das crianças (é esse um princípio de mais elementar pedagogia) A critica podes e deves faze-la na reunião diária das monitoras.



- 4) • Cultiva o espírito de equipa com todas as monitoras (não somos uma comunidade de apóstolas onde o Amor é a lei por onde seremos julgados ?)

Sugestões para o desenvolvimento do tema

1.º dia

Porque as crianças mantem uma grande excitação durante os primeiros dias não convém começar o tema sem que tenham feito a sua adaptação ao ambiente.

Cuidado porém! Que a excitação das crianças nos não contamine e não nos faça perder a cabeça!

Repara que é do primeiro convívio que a criança te define e experimentará saber até onde vai a tua indulgência.

Aproveita este primeiro dia para encaminhar a curiosidade natural da criança - mostra-lhes a casa, o pinhal, a Capela, a praia. Nota-lhes que tudo é delas, para seu uso.

Escolhe chefe e sub-chefe de equipa e define-lhes as atribuições (têm funções durante uma semana, mas podem ser demitidas)

Dá um nome à equipa (haverá um desenho alusivo ao nome da equipa - caravela, farol, rocha, etc. o qual servirá para marcar o comportamento de cada um e da sua equipa - vê com a Directora da Colónia o funcionamento do sistema e explica-o bem à equipa)

Escolhe um lema relacionado com o desenho.

Aproveita as conversas para o fazeres assimilar e relembra-o durante a colónia sempre que haja que castigar ou louvar ou algum facto relacionado com ele)

2.º dia

Embora seja provável que a agitação continue (a adaptação a um ambiente completamente diverso não se faz instantaneamente...) é preciso:

- levar as crianças a obedecerem
- dar-lhes o sentido do silêncio
- convencê-las da necessidade de ordem
- estimulá-las ao asseio e ao arranjo

Como técnica recomendamos

- o ter as crianças sempre ocupadas
- O "concurso do silêncio" (adaptado ao jogo das prendas - vê com a Directora)
- o aproveitar de todas as circunstâncias para lho mostrarmos (não esqueças que as crianças aprendem mais por actos seus ou de outros que por discursos")

3.º dia - Iniciação no tema

- 1) O que é o Mar (parte líquida da terra; referir também parte sólida e gasosa)
- 2) Mostrarmapas ou na falta deles desenhá-los na areia.
- 3) Situação de Portugal no mundo (Portugal continental e Ultramarino)
- 4) Organizar com as crianças um mapa Mundi.

4.º dia - O que existe no Mar

Descrever-lhes o que existe no Mar : primeiro o que eles vêem areia, rochas ou o que sabem, limos, peixes; depois o que talvez não saibam as algas, as ostras, os peixes menos vulgares.

Fazer um concurso (escrito ou oral) para ver quem conhece maior variedade de peixes. Partir daqui para falar de outros peixes (os de água doce, os migradores)

História de um peixe (a do salmão é bem curiosa pelas lições que ele nos dá, sobretudo coragem e persistência)

5.º dia - O ciclo de água e

A formação das nuvens, a origem da chuva (insistir no mistério que há nestas coisas de todos os dias mas em que nem sempre reparamos bem...)



E a água da chuva para onde vai ? Deves aqui contar-lhes a história de uma possível gota de água (que veio do fundo do Mar e foi evaporada e foi nuvem e foi chuva e foi absorvida por um planeta e foi para um lençol de água e foi rio e voltou ao Mar para junto das suas irmãs - e este é o asilo da água).

Pode tentar-se uma representação de histórias em episódios. Cada criança representa uma fase - deve imitá-la unicamente e saber fazê-lo ao mesmo tempo que a monitora conta o seu episódio

6.º dia - A beleza do Mar e de tudo quanto existe

Recordar brevemente o que foi objecto das "lições de coisas" anteriores:

- O Mar e tudo quanto existe nele
- A água e as voltas que ele dá
- As nuvens e a chuva

O mistério das coisas. A beleza que têm (insistir no sentido de observação das coisas simples - uma concha, uma flor, um passarinho ...)

Jogo de prendas, com prendas escolhidas pelas crianças entre aquelas que no sítio combinado julgarem as mais lindas - atenção às tendências que as crianças podem revelar por esta escolha.

7.º dia - Deus criador

Podemos lançar esta pergunta: quem fez o mar ? e tudo quanto existe ?

O exemplo do relógio: ponteiros, rodas pequeninas e grandes, umas a empurrar as outras ... quem fez o relógio ? se nós tivéssemos todas as peças para fazer um relógio e as pusessemos em cima de uma mesa, eles sózinhas iam juntar-se nos seus lugares e começavam a trabalhar ?

O Universo é muito mais complicado...

Quem é o "relojoeiro" do Universo ? só pode ser alguém muito inteligente ... É Deus.

Ler-lhes ou contar-lhes a história da Criação (biblia das Escolas) e pode fazer-se a adaptação a uma representação mímica.

8.º dia - O mar foi feito para nós

Tudo quanto existe (pormenorizar) para quem foi feito ? Para nós E porquê ? Deus ama-nos. Deus é Amor !

Analogia entre o Amor de Deus e os dos nossos pais (cuidado porém o que muito destas crianças não podem aliar a ideia do amor aos próprios pais !)

Redacção (desenho para os mais pequenos) sobre "o amor dos nossos pais" (atenção ao que a redacção ou o desenho podem revelar)

9.º Dia - Vamos conhecer melhor o Mar:

O mar meio de transporte (história dos barcos - as jangadas dos povos antigos, as caravelas, o motor, o submarino).

Portugal no caminho do Mar - os descobrimentos (mostrar-lhes no mapa os caminhos seguidos. À falta de mapa, a monitora pode desenhar na areia...)

Ainda hoje o mar é muito importante para nós (porque Portugal está espalhado pelo mundo todo - pessoas que vão de um lado para outro, mercadorias, cartas)

Sugerir o desenho de um barco com vista à exposição na festa da Colónia.

10.ª dia - O valor económico do Mar.

a) A pesca (variedade de peixes pescados habitualmente; processos utilizados na pesca; a pesca do bacalhau; as conservas e sua importância - descrição do processo de fabrico das conservas, mostrar desenhos se fôr possível)

b) O sal - como se obtém (o fenómeno da evaporação)

c) Os limos e os adubos

Redacção - O mar, fonte de riqueza, com desenhos a ilustrar.

11.º Dia - O mar é como um presente

História com várias personagens (representando uns atitudes de ingratidão, outros de reconhecimento) preparar de véspera com a Directora.

Para que a narração não se torne monótona, a monitora deve con-

seguir que as crianças tomem parte activa nela (dirigindo perguntas: "e tu achas bem o que fez F.", (gostarias de ser como ela" etc ou então transformando a história numa representação viva)

Preteende-se levar as crianças a concluírem (tanto quanto possível por si próprias) que se Deus nos deu o mar e tudo quanto existe nós temos de agradecer-Lhe.

E como vamos agradecer a Deus? - tomar atenção nas respostas que podem dar ideia das deformações da religiosidade das crianças. É da apreciação das respostas que devemos chegar à conclusão de que agradecer a Deus é fazer a vontade de Deus.

Lembra-lhes o exemplo de S. Luiz Gonzaga, o garoto de 11 anos que andava a brincar quando lhe perguntaram "se viesse agora um tremor de terra e soubesses que ias morrer que fazias" - "Continuavas a brincar, responde o pequeno porquê? perguntaram-lhe - " se eu a brincar estou a fazer a vontade de Deus...

Que cada criança tire um propósito da lição (o qual a monitora deve lembrar no exame de consciência)

12ª dia - Jesus Cristo, o enviado do Pai

Deus para no fazer saber qual era a Sua vontade mandou á terra Jesus Cristo.

Quem é Jesus Cristo? (contar a vida de Jesus) nascimento pobre-zinho em Belem, perseguição de Herodes, vida em Nazaré, pregação, milagres, ódio dos judeus, morte, a fundação da Igreja e o prolongamento de Cristo no tempo...

Cristo já não vive como Homem cá na Terra, mas deixou a Igreja para nos ensinar qual era a sua vontade (por isso devem aprender doutrina)

Representação mimica de uma cena da Vida de Nosso Senhor, à escolha das crianças.

13ª dia - Os Mandamentos: Honrar Pai e Mãe, Não matar, não roubar.

Cristo resumiu qual era a vontade de Deus-Pai numa lei (exemplos de leis civis que as crianças conhecem)

Portanto temos de conhecer bem qual é essa lei e cumpri-la.

Contar uma história, com várias personagens para as crianças apreciarem o bem e o mal. (ex. da história ver com a Directora) O tema será não matar, não roubar, honrar Pai e Mãe

Técnica: jogo em que se contam não pontos por uma resposta certa. Ganha a que obtiver maior numero de pontos.

14ª - dia - Os mandamentos (cont.): a castidade

Levar a crianças a pensar na utilidade das coisas:

uma mesa serve para

uma panela " " ...

uma vestido serve para....

um chapéu de chuva serve para

uma maçã serve para ...

e nós para que servimos? dar glória a Deus

Como temos corpo e espírito, temos de dar glória a Deus com o espírito e com o corpo.

Concluir pela necessidade de cuidar do nosso corpo: a Higiene, os fatos, o comer (importa que as crianças aprendam bem o que lhes dizem e para isso terás de recorrer muito aos exemplos concretos)

Para que a lição se fixe melhor, devem as crianças desenhar um objecto, uma planta, um animal e uma pessoa com a indicação da qual o seu fim (pode aproveitar-se uns dos melhores para a exposição da festa da Colónia)

15ª dia - Os Mandamentos (cont.) - não jurar falso. (Historia sobre a mentira e o juramento.

Deus quiere que digamos sempre a Verdade mesmo que tenhamos de fazer algum sacrificio por isso (frisar o exemplo de Nosso Senhor que nunca mentiu, o dos mártires, e dos três jóvens, o dos pastorinhos de Fátima)

Recapitulação por estafeta

Técnica: É dado o tema: "A Verdade e Mentira"

A monitora começa a história e cada criança vai acrescentando um



ponto. A monitora ao intervir aproveitará a dar-lhe o rumo que entender. As crianças (sobretudo as mais pequenas) gostam das histórias com grande pormenor e portanto longas.

16ª dia - O ritmo na Vida da Natureza e as nossas relações com Deus.

Qual a estação do ano em que estamos ? Outras estações e suas características.

Todos os anos há Primavera (com novas flores) Verão (com mais calor), Outono (com o desfolhar das árvores) e Inverno (com frio e com a chuva)

Também durante o ano há dias e há noites (aos mais velhos pode explicar-se este fenómeno)

Há um ritmo na Natureza !

Também há ritmo na nossa vida ! (todos os dias comemos, dormimos temos certas ocupações)

Nas nossas relações com Deus também temos de ter um certo ritmo - as Orações (oração da Manhã e da Noite, guardas os domingos e dias Santos - a Missa) Ter o cuidado de descer ao pormenor porque as crianças estarão a ouvir falar nestas "coisas" quem sabe se pela primeira vez, na sua vida!

CONCLUSÃO - Se nos primeiros dias da Colónia deverias empenhar-te em despertar o entusiasmo das crianças e levá-las a sentirem-se bem ali, à medida que chegamos ao fim, deverás fazê-las acentar que as férias são uma pausa e que depois delas é preciso voltar às ocupações habituais. Tal como foi necessário preparar a criança para ela se adaptar à Colónia e agora para que ela volte bem disposta para casa. A nossa acção irá até ao ponto de lhe sugerir os propositos tirados e incutir-lhes ânimo para que os cumpram. E para aqueles casos de "desgraça" que nos passaram pelas mãos, vamos deixá-los ? fugir a eles ? tapar os ouvidos às palavras do Senhor "tudo o que fizerdes ..."

É preciso ter a coragem de não parar a meio e procurar as soluções mais convenientes e cada caso (uma conferência de S.V.B. que trabalha no bairro da criança, um Centro de Assistência Social, uma Catequista, o Paroco - o nosso amor multiplicará soluções !)

Para as crianças também terá sentido um exercício de recapitulação e fecho.

Serve este para exemplo, que deve ser escrito por cada criança, depois completado e ilustrado com desenhos.

Pedro foi para a praia e viu o ... azul pela primeira vez. Que maravilha ! O ... era lindo, muito manso com um barco lá ao longe ! Do barco, uns homens lançavam ... para o mar e depois recolhiam já cheias de ...

Pedro estava admirado com tudo quanto via, tudo tão lindo ! E perguntou ao Pai: - Quem o fez o que é tão grande e tão belo ? e quem faz todos os que os homens recolhem nas suas ?

O Pai respondeu-lhe :

Quem fez o e os e tudo quanto existe foi É um presente que temos de agradecer-lhe. E agradecer-lhe é

Pedro ficou admirado com o que o Pai lhe contava e quis saber o que devia fazer para agradecer presente tão bom. Mas o Pai já não podia demorar-se mais com Pedrinho. Queres tu explicar-lhe. Tu também já sabes que

